

Inteligências múltiplas e a prática docente na aprendizagem de língua portuguesa

Multiple intelligences and teacher practice in portuguese language learning

Cleuza Leite de Oliveira Santos¹, Clara Roseane da Silva Mont'Alverne²

Resumo: *O presente artigo tem como objetivo investigar as contribuições pedagógicas que os alunos com os diferentes tipos de inteligência têm obtido com as práticas utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa aos alunos do Ensino Fundamental- E.F. em Ipiacu, em Minas Gerais. Uma vez que há diferentes cognições humanas e metodologias para trabalhar essas categorias, inclusive com os alunos com níveis de aprendizado diversificado levantou nesta investigação a seguinte problemática. A prática docente em inteligências múltiplas está relacionada com a aprendizagem de Língua Portuguesa aos alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Benedito Waldemar da Silva? Entendemos que tal questionamento pode ser respondido a partir da concepção e a percepção dos professores em relação ao ensino e aprendizagem de inteligências múltiplas. Este artigo tem como fundamentos a pesquisa bibliográfica e análise qualitativo-descritiva. Para realizar a coleta de dados, aplicou-se o guia de entrevista a técnica da observação participante.*

Palavras-chave: *Inteligências múltiplas. Prática docente. Língua portuguesa.*

Abstract: *This article aims to investigate the pedagogical contributions that students with different types of intelligence have obtained from the practices used by Portuguese language teachers to students of Elementary School - E.F. in Ipiacu, Minas Gerais. Since there are different human cognitions and methodologies to work with these categories, including with students with diversified levels of learning, the following problems were raised in this research. Is teaching practice in multiple intelligences related to the learning of Portuguese Language to the elementary school students of the Benedito Waldemar da Silva? We understand that this questioning can be answered from the conception and the perception of the teachers in relation to the teaching and learning of multiple intelligences. This article is based on bibliographical*

¹ Universidad Autónoma de Asunción – Paraguay. Magister en Ciencias de la Educación. E-mail: cleuzaleite2005@yahoo.com.br

² Universidad Autónoma de Asunción – Paraguay. Doctora en Ciencias de la Educación. E-mail: clarazevedo@globo.com

research and qualitative-descriptive analysis. To carry out the data collection, the interview guide was applied to the participant observation technique.

Keywords: *Multiple intelligences. Teaching practice. Portuguese language.*

INTRODUÇÃO

A trajetória histórica no cenário educacional sempre foi motivo de discussões e apontamentos que nos fizeram evoluir num aspecto muito importante: as metodologias de ensino. A educação já teve como ator principal, o professor. Todo ensino partia dele, pois era o detentor de todo o conhecimento que deveria ser transmitido ao aluno. O ensino tradicional recorria à imposição da disciplina porque via nessa prática, o sucesso educacional e o conhecimento adquirido através de práticas de memorização. Assim, a escola promovia a formação moral e intelectual polindo do aluno para um convívio social conservador.

Nesse ínterim, percebemos que o currículo tornou-se flexível no sentido de a escola poder adaptá-lo de acordo com a realidade da comunidade que a frequenta, visando melhor desempenho dos alunos. Em relação a avaliação, está dividida em 60% qualitativa e 40% quantitativa. Na qualitativa, o professor observa o desempenho do aluno em sala de aula, a participação direta nas aulas, seja na interação com o professor na hora da explicação de um conteúdo ou nas tarefas de casa.

No ano 1983, surge nesse contexto um assunto que vinha sendo destaque na educação nacional e internacional – a questão das múltiplas inteligências defendidas pelo psicólogo americano, Howard Gardner, conhecido como o teórico das capacidades cognitivas humana. O grande destaque dessa nova temática deve-se ao fato dele ter comprovado a multiplicidade das inteligências em uma única pessoa.

Numa visão tradicional, inteligência é conceituada como a capacidade de responder a testes de inteligência, o QI. E estes testes demonstram que a “faculdade geral da inteligência” não muda muito com a idade, treinamento ou experiência, ou seja, um atributo ou uma faculdade inata do ser humano. Conceito esse que não se adota em nossa contemporaneidade pelo fato de estar em descompasso com as novas as descobertas científicas.

Gardner, insatisfeito, questionou e derrubou o conceito de QI e inteligência unificada e quantificável, e, num estudo primoroso ampliou a visão do que é inteligência para a “capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural” (Gadner,1995, p.21).

As primeiras inteligências trabalhadas por ele são a linguística e a lógico-matemática, porém, deixa claro que todas possuem igual importância, apesar de a sociedade colocar essas duas em um pedestal. Afirma que o ser humano é dotado de múltiplas inteligências e agrupou-as em oito tipos: inteligência *linguística ou verbal*, a *lógico-matemática*, a *espacial*, a *musical*, a *cinestésica-corporal*, a *naturalista* e a inteligências pessoais, isto é, a *intrapessoal* e a *interpessoal*.

Campbell e Dickinson (2000, p.22), declaram que “As inteligências são linguagens que todas as pessoas falam e são, em parte influenciadas pela cultura em que a pessoa nasceu. São ferramentas para aprendizagem, resolução de problemas e criatividade (...)”. Quando destacam a capacidade humana na resolução de problemas estão concordando com o pai da teoria das IM, que ainda afirma a universalidade da linguagem, mas não que são inteligências e sim habilidades.

Gardner (1995) compactua com Vygotsky (2008), sobre a compreensão de que as inteligências são distribuídas, ou seja, elas ocorrem de forma significativa também fora do corpo físico da pessoa. Isso acontece porque a inteligência não pode ser conceitualizada, fora do contexto em que os indivíduos estão inseridos.

Para ambos, “o indivíduo *parece* estar trabalhando principalmente sozinho, ele está na verdade valendo-se de lições e habilidades adquiridas num ambiente distribuído, as quais, com o passar do tempo, tornaram-se internalizadas e automáticas” (Gardner p.191, 1995 *apud*, Vygotsky). Gardner (1995) está convencido de que grande parte do trabalho produtivo acontece quando os indivíduos trabalham em projetos um pouco mais complexos, pois, acontecem a longo prazo, são motivadores e desenvolvem o entendimento e a habilidade.

Considerando que o foco desta pesquisa está na Língua Portuguesa faz-se necessário um pouco mais de atenção na inteligência linguística. Considerada de maior valor cultural, pois, através dela nos comunicamos e também está associada à capacidade de pensar por meio das palavras.

Para Piaget (2015), o ser humano tem a capacidade genética de desenvolver diversos conhecimentos e a linguagem é apenas mais um, ou seja, a inteligência prevalece sobre a linguagem. A aquisição da língua defendida por esse cognitivista depende de como a criança desenvolve a inteligência. Assim, a aquisição da linguagem resulta da “interação entre o ambiente e o organismo, através de assimilações, acomodações, responsáveis pelo desenvolvimento da inteligência em geral” (Gomes, p.21, 2009). O fato de Piaget não considerar a interação social entre a criança e o adulto na aquisição da linguagem, gera críticas dos seguidores de Vygotsky que veem no interlocutor uma forma de desenvolver a fala.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), “O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social” (Brasil, 1998 PCN). Essa atividade interativa possibilitada pela linguagem, no contexto escolar, permite a ampliação do vocabulário por parte do educando porque é um espaço diferente dos demais. Diferente no sentido de refletir sobre as dimensões da linguagem, funcionamento e prática nos diversos contextos, permitirá ao aluno desenvolver a competência discursiva para falar, escutar e escrever em diferentes situações.

Para Vygotsky, “O crescimento intelectual da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem” (Vygotsky, p.63, 2008). Nessa ótica, percebe-se que há um diálogo coerente entre a fala desse teórico e a defendida nos PCN. Tal fato possui grande relevância, pois, as teorias defendidas pelo autor (Vygotsky 2008) são endossadas por outro estudioso, também defensor de suas teorias, Gardner (1995), o qual comunga com boa parte desse estudo.

É mister ressaltar que não há como estudar as inteligências sem explanar sobre as suas modalidades, competência e habilidade, no contexto educacional e principalmente em sala de aula.

Na concepção de Antunes (2008, p.12), “Competência é a capacidade de mobilizarmos nossos “equipamentos” mentais para encontrarmos saídas quando essas parecem ausentes.” Esse conceito está em conformidade com a visão de educação. Quando se conquista a competência, o sujeito sabe tomar decisões coerentes se está em apuros e a habilidade está em pôr em prática o plano traçado.

O presente estudo, surgiu a partir de um questionamento da própria prática docente da pesquisadora e da observação das práticas pedagógicas dos colegas, professores da disciplina de língua portuguesa, da Escola Estadual Benedito Waldemar da Silva, que atuam com alunos que apresentam diferentes inteligências.

As múltiplas linguagens presentes nas atividades pedagógicas, permitem às crianças compartilhar observações, ideias e planos, revelam pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo, traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação (Lawall, Andrade, 2009, p. 22).

Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo investigar quais as contribuições pedagógicas que os alunos com os diferentes tipos de inteligência têm obtido com as práticas utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa aos alunos do Ensino Fundamental- E.F. em

Ipiaçu, em Minas Gerais - MG, Brasil. Para um maior entendimento dessa temática, discursou-se sobre alguns contextos e conceitos.

Atualmente, muito se tem feito em busca de aprimorar o ensino educacional, para isso se tem empregado muitas metodologias e práticas pedagógicas no intuito de se alcançar resultados significativos. É nessa perspectiva que se questiona: A prática docente em inteligências múltiplas está relacionada com a aprendizagem de Língua Portuguesa aos alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Benedito Waldemar da Silva?

A temática já foi objeto de estudo de muitos pesquisadores, no entanto, ainda necessita ser discutida, tendo em vista a sua importância no âmbito educacional, pois “trabalhar com as múltiplas linguagens na Educação Infantil oferece melhor desenvolvimento das aprendizagens das crianças e auxilia na sua formação integral” (Souza, Soccio, Santos, Bocoquina e Bueno, 2015, p.273).

Com base nessas considerações, objetiva-se conhecer as práticas pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa que desenvolvem projetos que visam alcançar os alunos com as diferentes inteligências, a fim de contribuir em sua aprendizagem e desenvolvimento.

Dessa forma, a investigação busca definir, explicitar e analisar a importância da pesquisa proposta em “*Inteligências múltiplas e a prática docente na aprendizagem de Língua Portuguesa*” para o campo da Ciência da Educação, com o intuito de promover uma análise que busque novas formas de adaptação dessas cognições dentro das práticas pedagógicas da referida instituição.

Seguindo esta linha de pensamento, e para responder a problemática levantada nesta pesquisa científica, formula-se como objetivo geral: *Analisar as práticas docentes em inteligências múltiplas e sua relação com a aprendizagem de Língua Portuguesa aos alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Benedito Waldemar da Silva*. O Intuito é identificar a concepção e a percepção dos professores em relação ao ensino e aprendizagem de inteligências múltiplas.

A metodologia utilizada nesta investigação, adotou o modelo não experimental transversal; o tipo de estudo é descritivo; com enfoque qualitativo. Para realizar a coleta de dados, aplicou-se a técnica da observação participante, técnica da análise documental através de fichamento de documentos oficiais, teses e artigos sobre inteligências múltiplas. Ademais, aplicou-se o guia de entrevista, aos professores que atuam no ensino fundamental na escola, e a técnica de observação direta, na escola Estadual Benedito Waldemar da Silva, em Ipiaçu, no estado de Minas Gerais

A justificativa da presente investigação se fundamenta nas experiências, vivências e observações da pesquisadora, atuando há mais de quinze anos na referida instituição de ensino, foco dessa pesquisa, encontrando uma razão para a ideia do presente projeto de pesquisa.

Expostos os referidos preâmbulos da pesquisa, o trabalho foi estruturado em quatro partes, conforme dimensionados e integrados numa totalidade, de modo a subsidiar o estudo em sua efetivação. Tem-se assim, a seguinte organização:

Na primeira parte da investigação, faremos um breve contexto sobre a questão da inteligência múltipla e como acontece no contexto educacional. Na segunda parte, apresentaremos o resultado, a análise e interpretação dos dados, onde serão expostas as respostas dos participantes com o questionário, assim como, a análise e interpretação destes dados a partir do referencial teórico, da observação participante e das informações contidas nas respostas. Por fim, as conclusões obtidas na finalização do trabalho de pesquisa, a partir da análise e interpretação dos dados.

METODOLOGIA

A justificativa da investigação, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 218), “consiste numa exposição sucinta, porém completa das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa.” Ou seja, expõe as razões e relevância de realizar a pesquisa.

Nesse contexto, a presente dissertação intitulada: “*Inteligências múltiplas e a prática docente na aprendizagem de Língua Portuguesa*”, responde à importância e atualidade de um assunto que é muito difundido atualmente no meio acadêmico, nos encontros educacionais e outros.

É um tema importante porque está centrado em investigar quais são as contribuições pedagógicas que os alunos com os diferentes tipos de inteligência têm obtido com as práticas utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Com isso, busca-se compreender, situar e contextualizar quais são e como se dão essas contribuições.

A relevância social da investigação consiste em suscitar reflexões críticas sobre a situação atual em torno das diferentes inteligências e sua relação como o ensino de Língua Portuguesa, assim como, ressaltar a importância de utilizar novas práticas de ensino e reconhecer que há várias formas de ensinar e aprender.

É uma pesquisa viável de ser realizada por estar centrada em apenas uma instituição educacional, possibilitando o contato com todos os participantes da ação pedagógica na escola,

além de permitir a observação em loco, como também participar das atividades propostas. Os custos financeiros são pequenos, apenas gastos de locomoção e material de expediente.

Seguindo esta linha de pensamento, e para responder a problemática levantada nesta pesquisa científica, formula-se como objetivo geral: *Analisar as práticas docentes em inteligências múltiplas e sua relação com a aprendizagem de Língua Portuguesa aos alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Benedito Waldemar da Silva*. O intuito é identificar a concepção e a percepção dos professores em relação ao ensino e aprendizagem de inteligências múltiplas.

A metodologia utilizada nesta investigação, adotou o modelo não experimental transversal; o tipo de estudo é descritivo; com enfoque qualitativo. Optou-se pelo modelo não experimental transversal como desenho de investigação mais apropriado para a pesquisa. Segundo Sampieri *at al* (2006, p. 226), “coletam dados em um só momento, em um tempo único. Seu objetivo é descrever variáveis e analisar sua incidência e inter-relação em dado momento (ou descrever comunidades, eventos, fenômenos ou contextos) ”.

Foram selecionados como unidade de análise os 04 professores de Língua Portuguesa, por serem os únicos docentes da escola que lecionam esta disciplina no Ensino Fundamental da escola em estudo.

Para realizar a coleta de dados, aplicou-se a técnica da observação participante, técnica da análise documental através de fichamento de documentos oficiais, teses e artigos sobre inteligências múltiplas. Ademais, aplicou-se o guia de entrevista, aos professores que atuam no ensino fundamental na escola, e a técnica de observação direta, na escola Estadual Benedito Waldemar da Silva, em Ipiáçu, no estado de Minas Gerais, Brasil.

Assim, a metodologia escolhida permitiu esmiuçar as características particulares do fenômeno a ser estudado, possibilitando a observação e o entendimento de sua realidade. Tal afirmação vem ao encontro do objetivo dessa pesquisa que é obter os dados sobre as práticas docentes em inteligências múltiplas através das respostas dos professores da escola, fundamentada em suas práticas e vivências diárias em sala de aula.

Portanto, é nesse roteiro que vai se desenvolver a metodologia do trabalho por considerar que esse procedimento permite levantar dados importantes e necessários para realização de interpretação e análise de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola Estadual Benedito Waldemar da Silva escolhida como *lócus* para a realização da pesquisa de campo desse projeto, está localizada numa cidadezinha do interior do Pontal de Minas Gerais. É uma escola que revê seus projetos anualmente para avaliar os avanços e as necessidades da escola, apresenta à comunidade suas realizações. O objetivo dessa revisão é fazer com que os professores revejam seus planejamentos, o que deu certo ou precisa de adequação e, assim, diminuir os índices de repetência dos alunos com dificuldades de aprendizagem, considerando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

As escolas até então esperam pelo progresso, supõe-se que através deste, estas possam atingir sua liberdade. Que liberdade é essa? De que forma a escola poderia alcançar tal avanço? Acredita-se que, a nível estadual, faz-se necessário a elaboração de novas metas para o Ensino Fundamental, no sentido de que através destas, as escolas possam adaptá-las de acordo com sua realidade, cabendo à Secretaria Regional de Educação acompanhar de perto para verificar o teor do processo de execução das metas, pois “estamos em uma época que se faz necessário um novo olhar sobre a educação. É preciso repensar as instituições educacionais, seus métodos e suas normas” (Brunel, 2004, p. 43).

Não podemos negar que a complexidade de uma escola é muito grande, principalmente quando se trata de escola voltada para o ensino básico fundamental, cuja função é de também educar e ensinar em todos os níveis da cultura humana levando em consideração os diferentes tipos de inteligência. Isso exige do professor uma constante revisão de suas metodologias para poder ajustar seu trabalho aos adolescentes do ensino fundamental que estão em constante mudança de ordem social, religiosa, econômica etc. Sabe-se ainda que os problemas existem e que precisam ser resolvidos, para isso

As Inteligências Múltiplas são vistas como processos de ensino capazes de melhorar a aprendizagem do aluno em qualquer disciplina. Essa perspectiva, na prática, muitas vezes estimula os professores a se unirem a outras pessoas que possuem diferentes habilidades profissionais ou a incluírem diversos meios de comunicação e tecnologia no currículo (Campbell e Dickinson, 2000, p. 230).

Percebe-se então, que a escola tem o dever de oferecer, principalmente aos alunos do Ensino Fundamental, a produção do conhecimento, porém atentando às diferentes formas de aprender, uma vez que há necessidade de alcançar as diferentes inteligências existentes na sala de aula, pois o processo pedagógico de uma escola é fundamental, já que este representa um fator muito importante no processo educativo.

No caso do ensino de Língua Portuguesa aos alunos do Ensino Fundamental, pretende-se aprofundar os conhecimentos na tentativa de entender o que os docentes sabem sobre inteligências múltiplas, quais são, suas percepções e concepções envolvendo a temática em questão, no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem. Nessa perspectiva, analisamos os processos de ensinar e aprender levando em consideração as concepções e percepções de acordo com as múltiplas inteligências e o contexto escolar.

Conceituação de inteligências múltiplas na visão dos professores

O primeiro questionamento no guia de entrevista, pedimos às participantes que conceituassem inteligências múltiplas. Observa-se que dos 04 professores entrevistados, as respostas a esse primeiro questionamento não diferem muito umas das outras, pois todos levam em conta habilidades e competências, o que nos conduz diretamente ao ambiente escolar. Três professoras P1, P2 e P3 (2016) afirmaram com toda convicção que não sabem o que são inteligências múltiplas, mas que responderiam de acordo com o que pensavam ser a definição.

Observa-se nesse contexto escolar que todos os educadores entrevistados citam os termos habilidades e competências com naturalidade, fazem parte de seu dia a dia. Utilizam vocabulário diversificado, mas, as respostas se assemelham quando citam “competências e habilidades” dos alunos. P4 (2016) usou os mesmos termos acrescentando que “Se o aluno não é bom em uma área do conhecimento não significa que não seja em outra.” Conforme veremos na tabela 1:

Tabela 1. Questão 1

Professor	1 – Professor, o que são inteligências múltiplas para você?
P1	São as várias habilidades e competências que o aluno adquire ao longo da vida escolar.
P2	São as diversas habilidades e competências que cada um carrega em si. Se ele não é bom numa área não significa que ele não saiba outra.
P3	São as mais variadas formas pelas quais o aluno consegue adquirir conhecimento, suas habilidades e competências.
P4	Se o aluno não é bom em uma área do conhecimento não significa que não seja em outra.

Fonte: Autora; Cleuza Leite, 2017.

As afirmações das professoras a respeito do conceito de inteligência, teoricamente falando, são satisfatórias. Porém, como docentes, lidam diariamente com as diferentes habilidades e competências de seus alunos, esses por sua vez ao praticarem uma atividade em sala de aula lidam com problemas que para serem solucionados precisam compreender aquilo que estão fazendo, a fim de chegarem a uma conclusão, ou escolher a melhor solução. Diante do exposto percebe-se que P1, P2 e P3 não têm conhecimento teórico sobre o assunto em voga, mesmo assim, citam habilidade e competência.

Tomando o conceito de inteligência descrito pelos professores foco da pesquisa, fomos forçados a distinguir a diferença entre inteligência, competência e habilidade. Para responder de modo conciso a esse questionamento, recorremos a Antunes (2008);

A inteligência é a faculdade de entender e de compreender, por isso é juízo, discernimento, capacidade de sobreviver e de fazer amigos. (...) Competência é a capacidade de mobilizarmos nossos “equipamentos” mentais para encontrarmos saídas quando essas parecem ausentes. É a maneira como articulamos nossas habilidades para alcançarmos um objetivo para superar um desafio, vencer um obstáculo (Antunes, 2008, p.11;12).

Confrontando as respostas dos docentes, com o defendido pelo autor acima, percebe-se que apenas um dos participantes consegue diferenciá-los. Supõe-se que ao responderem ao conceito inteligência, os professores não levaram em conta o termo “múltiplas”, apenas o primeiro vocábulo “inteligência”.

Diante do exposto e analisando as respostas dos docentes fica evidente que a responsabilidade do professor é muito grande e é imprescindível que ele esteja continuamente se preparando, lendo, entrando em contato com seus pares para trocar ideias, experiências, tirar dúvidas, enfim, construir e reconstruir seu conhecimento, baseado nas experiências em sala de aula e nas novas teorias.

Inteligências elencadas por Gardner

Em relação a esse 2º questionamento sobre “Quais são as inteligências elencadas por Howard Gardner?”

Apenas duas das participantes P2e P4 (2016) elencaram inteligências. P2 nomeou as inteligências linguística e matemática, acrescentando que achava que nunca tinha concluído uma leitura de Gardner, apenas começara. A participante P4 elencou todas os oito tipos de

inteligência, ao que justificou estar estudando a teoria de Gardner (1995). Os demais disseram que não tinham conhecimento sobre o assunto, conforme veremos na tabela:

Tabela 2. Questão 2

Professor	2 – Quais são as inteligências elencadas por Howard Gardner?
P1	Não nomeou nenhuma
P2	Nomeou dois tipos de inteligências, a linguística e a matemática, e acrescentou que achava que nunca tinha concluído uma leitura de Gardner
P3	Nem sabia que existia isso de dar nome pra inteligência.
P4	Elencou todas as oito tipos de inteligência, ao que justificou estar estudando a teoria de Gardner

Fonte: Autora; Cleuza Leite, 2017.

Esse desconhecimento de que as inteligências são nominais faz com que ensino e aprendizagem fiquem, em parte, no campo tradicional. Revela ainda que esse desconhecimento das várias inteligências, da grande maioria desses profissionais faz com que não utilizem as práticas pedagógicas totalmente voltadas para as várias inteligências do educando.

Suas concepções sobre os tipos de inteligência precisa ser profundamente ampliando, mas não em sua totalidade, já que uma das participantes tem conhecimento sobre a temática. Quando tal ampliação ocorrer, sem dúvida as práticas pedagógicas das professoras alcançarão todas as inteligências existentes em sala de aula e não apenas a inteligência linguística, disciplina ministrada pelas docentes foco desta pesquisa.

Percepção de ensino e aprendizagem em inteligências múltiplas

Observando a fala dos professores em relação às suas percepções de ensino e aprendizagem voltadas para as inteligências múltiplas, observa-se que as respostas foram distintas e um tanto evasivas.

Analisando a resposta de P1(2016) conclui-se as práticas de ensino e aprendizagem desse educador não estão voltadas para um ensino focadas no educando, já que, ao detectar que um aluno não gosta de Língua Portuguesa nunca aplicará outra metodologia para fazê-lo aprender. “Ter sua inteligência estimulada é direito de todo aluno; aprender meios e estratégias para estimulá-la é compromisso de todo verdadeiro educador” (Antunes, 2008, p.16).

A percepção de P2 (2016) num primeiro momento nos pareceu um tanto vaga nesse contexto. Para (Palangana, 2015, p.77) “A construção do conhecimento (do real) é uma conquista do homem realizada com base na ação.” Ou seja, no ensino

Todas as respostas, poderão ser analisadas abaixo:

Tabela 3. Questão 3

Professor	3- Qual a sua percepção de ensino e aprendizagem em inteligências múltiplas?
P1	De acordo com a inteligência de cada aluno, ele gosta de determinado conteúdo de acordo com a sua inteligência.
P2	Cada um tem seu tempo de ensinar e de aprender.
P3	Que cada educando possui sua individualidade e essa deve ser respeitada, pois, cada um aprende de uma forma e em tempos distintos
P4	Cada aluno aprende de maneira diferente, daí a necessidade de ensinar utilizando práticas diversificadas

Fonte: Autora; Cleuza Leite, 2017.

Diante das respostas sobre as percepções de ensino e aprendizagem, foi possível perceber que a opinião de apenas um dos professores difere totalmente dos outros colegas, ou seja, ele ensina, o aluno aprende apenas os conteúdos em que possui habilidade para aprender, nesse sentido, o ensino possui autonomia sobre a aprendizagem, o foco não é o aluno.

Concepção de ensino voltado para as múltiplas inteligências

O ponto de vista sobre ensino de cada professor advém das práticas que utiliza em seu cotidiano. Nessa pergunta, P1 (2016) disse apenas “Vamos pular essa, eu não mexo com isso, não. Gosto só de dar minhas aulas.” Mas, pela observação direta conclui-se que as aulas desse profissional são totalmente voltadas para o tradicional.

A justificativa de P2 (2016) não está fora dos parâmetros da teoria do ensino, voltado para as inteligências múltiplas, pois, condiz com a visão de ensino defendida por (Antunes, 2008, p.35) que “A competência é a operacionalização da inteligência; é praticamente impossível separar uma da outra”.

Ensino na perspectiva de P3 (2016), é uma concepção que foca somente naquilo que o aluno aprendeu, não responde ao questionamento feito sobre ensino. ”

Vejamos:

Tabela 4. Questão 4

Professor	4- Qual a sua concepção de ensino voltado para as múltiplas inteligências?
P1	Vamos pular essa, eu não mexo com isso, não. Gosto só de dar minhas aulas.
P2	Ensinar é saber valorizar cada habilidade, cada competência do aluno. E que é necessário compreendê-las para ajudar o aluno a desenvolvê-las.
P3	Enquanto educadores devemos tentar aproveitar o que o aluno consegue absorver das aulas, ou seja, considerar o que esse aluno realmente aprendeu.
P4	Ensinar é apontar direções que facilitem a aprendizagem por meio de metodologias adequadas às habilidades de cada aluno.

Fonte: Autora; Cleuza Leite, 2017.

Observando as respostas dos professores, nota-se que não têm a mesma concepção de ensino. As respostas de P2 e P4 (2016) se aproximam, uma vez que ambas visam as habilidades do educando e tentam compreendê-las, além de entendê-las para a adoção das práticas posteriores. É indiscutível que a visão de ensino dos participantes dessa pesquisa, não são totalmente compatíveis umas com as outras, pois um dos professores nem quis abordar a temática, ensino. Diante dessa conclusão, percebemos que nem todos docentes da instituição foco dessa pesquisa falam a mesma linguagem em se tratando de ensino. Para Freire (1996):

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido (Freire, 1996, p.47).

Diante do exposto, a respeito das concepções de ensino dos professores podemos concluir que mesmo ministrando a mesma disciplina, numa mesma instituição, suas opiniões diferem, mesmo em se tratando de um ensino que é a base.

CONCLUSÃO

A partir da análise e interpretação dos dados sobre. *Identificar a concepção e a percepção dos professores em relação ao ensino e aprendizagem de inteligências múltiplas*, conclui-se que, teoricamente falando, os educadores não possuem nenhum tipo de conhecimento científico sobre o real conceito de inteligências múltiplas, mesmo assim elaboram seus próprios conceitos com base na temática tradicional de inteligência e conhecimentos através da prática diária. No entanto, falam com naturalidade sobre competências e habilidades, modalidades inseparáveis das inteligências múltiplas.

Concluimos que esse desconhecimento dos vários tipos inteligências, pela grande maioria desses profissionais do ensino fundamental, faz com que não utilizem as práticas de ensino totalmente voltadas para as várias inteligências do educando. Suas concepções sobre os tipos de inteligência precisam ser profundamente ampliadas, mas não em sua totalidade, já que discorrem com naturalidade sobre competência e habilidade, modalidades da inteligência, mas precisam de um estudo que vise conhecer a temática de modo específico, já que os resultados não são tão positivos como era de se esperar.

Em se tratando da percepção de ensino e aprendizagem em inteligências múltiplas, a opinião de apenas uma das professoras difere totalmente dos outros colegas, ou seja, a professora ensina, o aluno aprende apenas os conteúdos em que possui habilidade para aprender. Nesse sentido, o ensino possui autonomia sobre a aprendizagem, o foco não é o aluno, portanto, o ensino não se consuma se não tiver aprendizagem. As demais educadoras têm a concepção de o aluno é quem constrói seu próprio conhecimento com base na ação.

Como o foco principal deste objetivo está na concepção e percepção dos docentes em relação ao ensino e aprendizagem de inteligências múltiplas, conclui-se então, que estas profissionais não concebem a temática na ótica das inteligências múltiplas. As professoras elaboram suas concepções e percepções a partir de sua própria visão de ensino e não de acordo com a teoria de Gardner (1995).

REFERÊNCIAS

- Antunes, C. (2008). *Inteligências e competências*. São Paulo: Ciranda Cultural.
- Brunel, C. (2002). *Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos*. Porto Alegre: Mediação.

- Campbell, L. e Campbell, B. (2000). *Ensino e Aprendizagem por meio a Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Brasil (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Gomes, M. (2009). *Metodologia do ensino de Língua Portuguesa*. (2009). São Paulo: Saraiva.
- Artigo de lawall, Andrade, Maio . em: <file:///C:/Users/Adriana%20Lira/Downloads/educar-cuidar-e-brincar-multiplas-linguagens-revista-do-setrem.pdf>. Acessado em 20/01/2016.
- Lakatos, E. (2003) *Técnicas de Pesquisa*. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. São Paulo: Atlas
- Palangana, I. (2015). *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social*. 6. ed. São Paulo: Summus.
- Piaget, J (2015). *Coleção educadores*. Editora Massangana, Recife: Fundação Joaquim Nabuco.
- Hernandez, R; Fernandez, C. e Baptista, P. (2006). *Metodología de la Investigación*. Cuarta edición. Mac Graw Hill, México.
- Shimakawa, T.; Souza, A.; Soccio, F.; Santos, J.; Bocoquina, L.; Campos, N.; Bueno, P. (2015). *Oficina e Linguagens*.
- Vygotsky, L. (2008). *Pensamento e linguagem*. 4. Ed. São Paulo, Martins Fontes.